

Sucam troca de Diretor, mas funcionários não são avisados

O sanitarista Pelágio Parigot de Souza, de 75 anos, deixou o cargo de Diretor Regional da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública na quinta-feira passada, mas só ontem os funcionários das áreas não técnicas da Sucam ficaram sabendo do fato. Parigot foi ontem à Sucam acompanhado do novo Diretor, Eurico Suzart Carvalho Filho, de 58 anos, que teve, na prática, seu primeiro à frente do órgão.

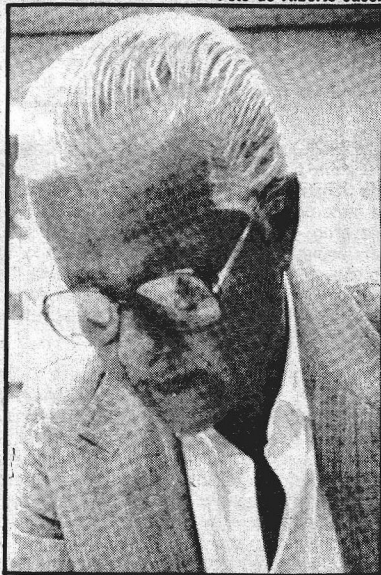
— Saio com saudades, mas pessoalmente era preciso — disse Parigot.

Em cerimônia no gabinete do Superintendente da Sucam, Josélio Branco, Parigot passou o cargo a Eurico Suzart na quinta-feira passada, em Brasília. Ontem, na sede da Sucam no Rio, em São Cristóvão, os funcionários das áreas não técnicas receberam a notícia com surpresa. Embora vissem Eurico Suzart nos últimos 40 dias sempre acompanhando todas as atividades de Parigot, os funcionários não pensavam que ele o substituiria.

— O doutor Parigot é muito reservado, muito discreto. Vimos o doutor Suzart trabalhando com ele, mas não sabíamos que seria o novo Diretor — disse a secretária de Parigot na Sucam, Odixe Ferreira de Albuquerque.

Todos os funcionários de nível técnico, porém, já haviam sido avisados da mudança e a mantinham em se-

Foto de Alberto Jacob



Eurico Suzart Filho, novo Diretor

gredo, por determinação da própria diretoria.

— Sempre fui assim: discreto, simples, humilde — disse Parigot ao explicar o silêncio que cercou sua saída da Sucam.

Na Sucam desde sua criação, Parigot não se desvincula totalmente do órgão. Na quinta-feira passada, antes de transmitir o cargo ao novo Diretor, ele foi homenageado no gabinete do Ministro da Saúde e lá assinou

um novo contrato: de assessor para grandes endemias, no Rio de Janeiro, da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e da Sucam. Além disto, ele também passa a representar o Ministro da Saúde e o Superintendente da Sucam no Rio.

— Foi emocionante a assinatura do novo contrato. em Brasília. pois o Ministro me homenageou perante todo seu gabinete. E eu havia pedido para ele ser discreto. Há três meses, conversando com o Josélio Branco, disse-lhe que já estava na hora de eu voltar para minha família. Nestes sete anos não tirei férias. Em 20 anos, não cheguei a tirar cinco períodos de férias. Tenho mulher, dois filhos e dois netos e nenhum tempo para eles. Disse o mesmo para o Ministro e ele riu, mas era mesmo minha intenção. Estes sete anos foram de trabalho muito pesado, não foram fáceis — conta Parigot.

O novo Diretor assume preocupado com a dengue e defendendo a integração das atividades do órgão com o Estado e o Município “em todas as frentes”:

— Dada a complexidade do trabalho no Rio, era preciso reforçar a estrutura da diretoria para enfrentar o problema da dengue. O doutor Parigot passou para uma posição mais elevada e vai ficar mais livre para poder articular entendimentos, enquanto eu vou estruturar a operação de campo.